

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA.

Um olhar sobre a recreação do Sesc Faiçalville

Aluno: Elton José de Camargo

Goiânia, 09 de dezembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA.

Elton José de Camargo

Um olhar sob a recreação do Sesc Faiçalville

Monografia apresentada por Elton José de Camargo, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Humberto Luís de Deus Inácio.

Goiânia, dezembro de 2016.

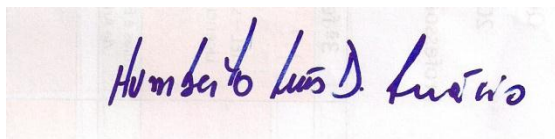
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UM OLHAR SOBRE A RECREAÇÃO DO SECS FAÇALVILEE

Trabalho apresentado para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física pela
Universidade Federal de Goiás,
sob orientação do professor
Humberto Luís de Deus Inácio

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, fevereiro de 2016



Prof/a. (orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores (do passado e do presente) que compartilharam os seus conhecimentos contribuindo para que hoje eu estivesse aqui, em especial a Professora Ana Paula Salles da Silva e Rosângela Oliveira Soares que foram fundamentais para que eu não desistisse da conclusão deste curso e óbvio que não poderia deixar de citar ao meu professor e orientador Humberto Luís de Deus Inácio que se dedicou em me orientar ao fim desse trajeto. Enfim, a Faculdade de Educação Física e Dança –UFG, que possibilitou através das aulas e dos estágios supervisionados o meu crescimento e amadurecimento e não preocupou apenas em ensinar conteúdos, mas acima de tudo com minha formação de forma integral.

Dedicatória

Dedico em primeiro lugar a Deus que me permitiu estar aqui; A meus pais pelo incentivo e amor; Aos meus amigos que acreditaram em mim; A todos os professores e familiares, em especial aos meus primos Maicon e Thainá pelo apoio, e aos meus amigos do Sesc que muito contribuiu para a minha entrada a faculdade, em especial, Raquel Louredo, Regina Queiroz, Cláudia do Val, Marcelo Moreira, Mariana Alves, Diana Benfica, Lídia Machado, Fernanda Palma, Maura de Souza, Bruno Fernandes Christiane Guimaraes e a todos os colegas do Sesc, que foram minhas fontes de inspiração. Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que o meu sonho fosse realizado.

A vocês dedico...

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo I – A história do Sesc.....	10
1.1 O Sesc no Brasil	10
1.2 O Sesc em Goiás.....	11
1.3 Recreação no Sesc.....	11
1.4 O Sesc Façalville.....	14
Capítulo II – lazer e suas atribuições	17
2.1 Conceitos e definições de Lazer.....	17
Capítulo III – Conceitos de recreação	24
Capítulo IV – Análise dos documentos e observações.....	27
4.1 Análise dos documentos e observações.....	27
4.2 Análise dos questionários.....	29
Conclusão.....	33
Referências bibliograficas.....	35
Anexos.....	37

Introdução

Brincar, se divertir, bem como a busca de prazer além do trabalho e das obrigações, são aspectos importantes da cultura e da história do ser humano. Neste sentido o lazer como fenômeno social tornou-se objeto de estudo.

O interesse pela temática surgiu do meu conhecimento, enquanto servidor do Sesc, da importância que a instituição dá ao lazer e a recreação. Despertando em mim a curiosidade de verificar qual o referencial adotado e se os recreadores da unidade tem conhecimento dos mesmos e se a prática tem consonância com o referencial.

Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões referentes à temática do lazer e da recreação e também pensar sobre o trabalho realizado na unidade do Sesc Façalville em Goiânia. Observando que a busca por momentos de lazer é parte do cotidiano comum dos mais diversos indivíduos, buscamos responder a questões como: Quais os principais conceitos de lazer e recreação da atualidade? Qual a importância que o Sesc Façalville tem dado a essa temática? Como os recreadores (animadores culturais) compreendem o lazer? Existe coerência na proposta de trabalho e os conceitos e as atividades realizadas?

Perante essas dúvidas, este presente estudo pretende evidenciar e compreender o conceito de lazer e da recreação de acordo os autores como Joffre Dumazedier, Nelson Marcellino, Christianne Luce Gomes, Fernando Marcarenhas e outros.

Com o objetivo de entender o conceito de lazer e as propostas de trabalho para a recreação do Sesc e analisar a coerência entre literatura e as propostas contidas em documentos da instituição e o trabalho executado. Realizamos análise documentos norteadores do trabalho do Sesc, revisão bibliográfica a cerca do lazer e da recreação, observação dos espaços e práticas do Sesc Façalville e entrevista com os recreadores.

Cap. 1

1. A história do Sesc

1.1 O Sesc No Brasil

O Serviço Social do Comércio (Sesc¹) foi criado pelo Decreto-Lei nº. 9.853, de 13 de setembro de 1946, como resultado da ação de empresários e organizações sindicais sob o comando de João Daudt d'Oliveira. Em 1947 chegou a Goiás, e um ano depois, recebeu uma administração regional.

O Sesc é uma instituição privada, sem fins lucrativos, administrada pelos que a criaram e mantida por empresários do comércio de bens, serviços e turismo. E desde sua criação esta entidade tem como objetivo prestar serviços assistenciais para contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos comerciários e seus familiares, oferecendo-lhes, entre outras ações, opções de lazer.

Em 1974 a população dos grandes centros urbanos era carente por lazer. Nesta época o Sesc, a fim de suprir essa carência, expande seus centros de atividades, turismo e lazer. Deste modo, o Sesc tornou-se conhecido pelos seus ginásios, piscinas e quadras esportivas. De norte a sul, surgiram hotéis e estâncias.

Na década de 1980, com o processo de redemocratização, esta instituição começa a investir em ações artísticas, tendo em vista as mudanças políticas da época, uma vez que anteriormente tais ações eram reprimidas pelo Regime Militar. Surgem então diferentes projetos voltados ao cinema, as artes, a música e a literatura. Assim, se baseando nesta programação alternativa e propositiva, o Sesc torna-se uma instituição diferenciada.

Na década de 1990 o Sesc expande seu investimento em educação infantil e cultura e lazer para idosos. O Plano Nacional desta década tem como metas a ampliação da rede de unidades pelo interior do país, otimizando a capacidade de atendimento nos espaços disponíveis e estabelecendo convênios que permitam estender seus serviços para mais brasileiros. Os campos da cultura e saúde são

¹ Sobre a sigla: maiúscula e minúscula.

eleitos como prioritários e então as regiões mais carentes do Brasil ganham com a implantação de novas unidades.

O Sesc se mantém através de parte dos impostos que os comerciantes pagam ao governo proporcionalmente ao número de seus contratados. Desta forma, consegue se manter e ampliar suas áreas de atuação, com custos dos serviços muito abaixo do valor de mercado para atender os comerciários, além de oferecer vários serviços gratuitos como os clubes, as ações culturais (teatro, músicas, apresentações artísticas), atendimento oftalmológico, dentre outros. Mas nos últimos anos, todo o Sistema “S”, dentre eles Sesc e SESI, passam por uma grave crise financeira, reflexo do aumento do desemprego no Brasil e conseqüentemente a redução de receitas destas instituições.

1.2 O Sesc em Goiás

Atualmente no estado de Goiás o Sesc está presente em seis municípios, são eles: Goiânia, Anápolis, Caldas Novas, Itumbiara, Jataí e Pirenópolis. Além de três unidades móveis com o objetivo de atendimento nas diversas cidades do estado, sendo: uma unidade do Sesc Saúde da Mulher; uma do Sesc Visão e duas para atendimento Odontológico.

Em Goiânia existem 8 unidades, sendo elas: Sesc Campinas, Sesc Centro, Sesc Central de Reservas, Sesc Mesa Brasil, Sesc Universitário, Centro Educacional Sesc Cidadania, Sesc Idiomas e Sesc Faiçalville.

O Sesc Goiás atua nas seguintes áreas:

Educação, que abrangem a Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio e Educação Complementar; Saúde, com atendimentos de serviços de nutrição, odontologia e assistência médica; Cultura, com os serviços de bibliotecas, apresentações e desenvolvimento artístico e cultural; Lazer, com desenvolvimento físico esportivo, abrangem cursos em diferentes modalidades esportivas, recreações e turismo social; Assistência, desenvolvendo trabalho com grupos, ação comunitária e assistência especializada, e entre outros.

1.3 Recreação no Sesc

O documento *Módulo da Atividade Recreação: módulo programação* do Departamento Nacional do Sesc, 2007, foi elaborado em parceria com técnicos das atividades de recreação dos diversos departamentos regionais do Brasil e em diálogo com a produção técnico-científico no campo do lazer e almeja contribuir com a programação e planejamento das atividades de recreação, propondo princípios, conceitos e metodologias.

Tal documento conceitua o lazer como o conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, com o objetivo de promover o entretenimento e o divertimento, oferecendo oportunidades de participação em realizações multi e interdisciplinares, contemplando interesses artísticos, culturais, físico e esportivo, manuais e sociais, seguindo as orientações teóricas propostas por Dumazedier (1974).

Ele também aponta a finalidade de possibilitar momentos de divertimento e entretenimento através de atividades diversificadas a fim de possibilitar ao público escolhas e a socialização através das ações que devem revestir-se de propósitos educativos. A intenção é, através das atividades de lazer, possibilitar vivências que estimulem os sentidos resultando no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, o documento faz referência a Cunha (2003), outra base teórica deste documento, que afirma que “as experiências corporais ligadas às sensações e as percepções possibilitam aos indivíduos conhecimento” (CUNHA citado por Sesc, 2007, p. 08).

Ressalta a importância do caráter lúdico em todas as atividades, levando em consideração as especificidades dos indivíduos em relação a questões de faixa etária, gênero, cultura, raça e religião. Propõe como objetivo principal a *educação para e pelo lazer* fortalecendo o caráter educativo que deve estar presente em todas as ações desenvolvidas no Sesc. Aqui, podemos perceber a forte influência dos trabalhos de Marcellino que, embora não seja citado diretamente, consta nas referências bibliográficas do documento.

Segundo o *Modelo da Atividade Recreação: módulo programação* (Sesc, 2007) o principal pilar para as programações de lazer no Sesc é a educação para e pelo o lazer. Esses dois aspectos devem estar intrínsecos em todas as ações do Sesc, objetivando uma melhor qualidade de vida, desenvolvimento pessoal e social,

além de estimular o senso crítico dos indivíduos em relação às ofertas de lazer que a indústria cultural costuma oferecer.

Educar para o lazer leva em consideração o equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Implica assim desenvolver estratégias para a valorização do tempo livre e de sua utilização com práticas que levem ao entretenimento, à diversão e a momentos de prazer. *Educar pelo lazer* visa contribuir para a formação de valores, para informação e a capacitação para escolhas autônomas e críticas, levando o indivíduo a participar de forma ativa no tempo livre e em outros ambientes, assim as atividades de lazer devem ser propositivas e transformadoras. Logo, as ações estão voltadas para a mudança de comportamento em relação aos produtos de lazer do mercado, possibilitando que o indivíduo desenvolva senso crítico para fazer suas escolhas e buscar alternativas conscientes para o lazer, de modo a se apropriar do “produto”: resignificando, recriando, inferindo, enfim tendo uma participação autônoma, conforme ressalta o documento (Sesc, 2007).

Quanto à estratégia e fundamentação, o documento utiliza os cinco campos de interesses do lazer, propostos por Dumazedier (1980) – culturais, intelectuais, físicos, artísticos e manuais – e destaca que a ampla oferta de realizações em cada um destes campos poderá atender aos objetivos da entidade e aos mais interessados que é a própria clientela do Sesc.

Quanto aos procedimentos metodológicos considera-se que os jogos e as brincadeiras da cultura corporal sejam as *fontes mais recorrentes para conteúdos e atividades para as práticas*. O documento também chama à atenção para o desafio de evitar realizações que reproduzam as ofertas da indústria do lazer, ou seja, já existentes no mercado do lazer, uma vez que o Sesc propõe ações que estabelecem um contraponto ao fenômeno mercadológico do lazer, evitando reforçar o processo de consumismo exacerbado por valorizar os conteúdos e manifestações da cultura popular.

Apesar de algumas atividades apontarem para uma divisão/classificação da clientela como, por exemplo, faixa etária, devem também propor atividades que integrem diferentes grupos e faixas etárias com objetivo de possibilitar o diálogo de gerações e quebrar/superar preconceitos.

Orienta-se que toda a equipe de recreadores tenha uma atitude reflexiva, evitando o trefismo e a repetição mecânica das programações. Torna-se imprescindível que sejam incorporados à rotina de trabalho momentos de reflexão, avaliação e planejamento das atividades, tornando-as inovadoras e propositivas para enriquecimento e diversificação das ações. Também deve-se incorporar à programação atividades levando em conta a herança cultural da comunidade local e acompanhar criticamente as inovações e tendências do mercado assimilando para o Sesc aquelas que estiverem em sintonia com os valores da instituição, podendo agregar aspectos educacionais nestas atividades.

No Sesc, as principais ações para a recreação compreendem: colônia de férias, festas e eventos do folclore, frequência no parque aquático, jogos, brinquedos, brincadeiras, jogos de salão, passeio recreativo², recreação esportiva, reuniões dançantes, e sarau recreativo³.

1.4 O Sesc Faiçalville

Alguns dos espaços de lazer do Sesc Faiçalville:

Parque aquático adulto:

1. Piscina lazer 1: 163 m², 1,10 m de profundidade, 12,27m de largura e 20,65m de comprimento e lotação máxima de 85 pessoas.
2. Piscina de lazer 2: 345m², 1,10m de profundidade, e medidas laterais de 9,05m, 14,75m, 16,15m, 7,30m, 15,16m, 8,85m, 12,37m, e 5,74m e lotação máxima de 181 pessoas.
3. Piscina Semiolímpica: 308,38m², 1,50m, 12,40m de largura e 24,87m de comprimento, com lotação máxima de 162 pessoas.
4. Piscina de competição semiolímpica: 312,5m², com profundidade de 1,60m, 12,5 m de largura e 25m de comprimento, com lotação máxima de 165 pessoas.
5. Piscina de treinamento: 450m², 1,20m de profundidade, 20m de largura e 22,5m de comprimento, lotação máxima de 236 pessoas.

² Constituindo um grupo de caminhada ou ciclismo que tem por objetivo a valorização do ambiente.

³ Compreende um ambiente no qual os participantes podem apresentar uma habilidade ou talento artístico quaisquer.

6. Piscina toboagua: 62m², 1,30m de profundidade, 13,95m de diâmetro e 20m semicírculo, lotação máxima de 32 pessoas.

Parque aquático infantil:

- Piscina com 92,24 m² de área, 0,6m de profundidade, 7,92m de largura e 11,9m de comprimento com lotação máxima de 48 pessoas.
- Piscina com 15,48m² de área, 0,4m de profundidade, 3,92m de largura e 3,95m de comprimento, capacidade máxima de 8 pessoas.
- Piscina com 93,77m² de área, 0,4 de profundidade, 7,88m de largura e 11,9m de comprimento e capacidade máxima de 49 pessoas.
- Piscina com 15,48m² de área, 0,2m de profundidade, 3,92m de largura e 3,95m de comprimento, capacidade máxima de 8 pessoas.

Demais espaços de lazer:

- 1 salão de jogos com 6 sinucas, 10 mesas de ping pong e 10 jogos de pebolim.
- 1 sala de TV e Vídeo que também é usada para jogos de tabuleiros e outros brinquedos.
- 2 lanchonetes.
- 1 salão de convivência e eventos, com 950,40m², com palco para apresentação artísticas e culturas, cabine de controle de som, luz e vídeo com capacidade para aproximadamente 3 mil pessoas.
- 1 parque infantil, com diversos equipamentos.
- 1 biblioteca com 14 mil livros de acervo, espaço para leitura de jornais e revistas, espaço de leitura com Puff, e computadores para uso da clientela.
- 5 quadras poliesportivas.
- 2 campos para futebol soçaite com grama sintética.
- 1 ginásio poliesportivo com capacidade de 2.500 pessoas.
- 1 academia.
- 1 sala para ginásticas yoga e demais atividades.

Segue abaixo programação recreativa do SESC Faiçalville:

Terça-feira a sexta-feira

Atividades recreativas aquáticas – Local: Parque Aquático Adulto/Infantil – Horário: 9h30 às 11h30 e 15h às 16h30;

Gincana recreativa, Polo aquático, Jogos educativos, Hidro recreativa – Local: Toda unidade. Horário: 9h às 17h

Esporte Recreativo– Local: Campo Soçaité/Ginásio. Horário 19h às 21h;

Tênis de Mesa, Pebolim, Sinuca, Jogos de Tabuleiros, Dominó e Amarelinha gigante – Local: Salão de Jogos - Horário: 9h30 às 17h30;

Oficinas manuais (balão linguíça e pintura) – Local: Espaço Criança - Horário: 10h às 11h e 14h30 às 15h30.

Sábados e Domingos

Brincadeiras, Gincanas, Hidro recreativa Infantil – Local: Parque Aquático Infantil - Horário: 9h30 às 11h30 e 13h30 às 14h30;

Atividades Recreativas Aquáticas, Polo Aquático, Basquete aquático, Brincadeiras, Danças, Gincanas – Local: Parque Aquático Adulto – Horário: 11h30 às 12h30 e 15h às 16h30;

Esporte Recreativo - Local: Campo Soçaité – Horário: 9h às 12h;

Tênis de Mesa, Pebolim, Sinuca, Jogos de Tabuleiros, Dominó e Amarelinha gigante – Local: Salão de Jogos - Horário: 9h às 17h30 ;

Oficinas de massinha, desenho, pintura e jogos educativos - Local: Espaço Criança - Horário: 11h30 às 12h30 e 14h30 às 15h30;

Vídeos educativos, piadas, perguntas e respostas e bingo– Local: Espaço Aberto - Horário: 12h30 às 14h30 (Domingo).

Cap. 2

2.1. Conceitos e definições de Lazer

Neste capítulo serão abordados alguns conceitos e definições de lazer, assim como as várias possibilidades de compreendê-lo ou explicá-lo. Para isso serão apresentados elementos e ferramentas que existem em comum no discurso de vários estudiosos deste fenômeno social tão presente no nosso cotidiano através de propostas de governos, de empresas, da mídia e dos nossos anseios pessoais.

Assim faremos um breve histórico do surgimento do lazer no Brasil, para em seguida apresentar os conceitos mais utilizados pelos pesquisadores para compreender o lazer e a recreação.

Segundo Marcellino (2000), existe uma grande polêmica entre os pesquisadores sobre a ocorrência histórica do lazer na humanidade. Para ele, o lazer, como o entendemos hoje, é um fenômeno social que surgiu a partir da Revolução Industrial e que levou a inúmeras transformações econômicas e sociais, no controle do tempo do trabalhador, e alterações na organização da sociedade que muda do campo para as cidades alterando toda a lógica da vida do homem.

Segundo Christianne Gomes e Victor de Melo (2003), de 1960 a 1970 a reorganização espacial e a incorporação de novos estilos urbanos de vida, caracterizados pela ampliação de espaços e possibilidades de novos consumos de produtos, foram importantes para a consolidação de hábitos de lazer, tais como: fazer compras, viajar, praticar algum esporte, ou alguma atividade física, dentre outras. Assim, o lazer foi uma forma encontrada para compensar os diversos problemas da estressante vida na cidade. Conforme relata os autores:

A medida que algumas cidades iam crescendo e as condições de vida passavam a ser avaliadas como caóticas, desumanas, opressoras ou maléficas. Um conjunto de novas práticas, foi sendo apresentado de maneira crescente, como bálsamo para os problemas decorrentes do inchaço urbano.”

Neste novo contexto urbano cresce no Brasil diversas formas de lazer. Proliferaram diversos serviços como restaurantes, agências de viagens, danceterias, hotéis, academias de ginástica, clubes, dentre outras. Neste mesmo período houve um grande investimento da indústria do lazer e entretenimento sendo uma fonte de negócios.

Ainda segundo Gomes e Melo, se no século XIX o lazer era compreendido apenas como tempo disponível depois das obrigações, com o avanço da industrialização o lazer passou a ser concebido como distrações – ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade durante o tempo não ocupado pelo trabalho.

Segundo Sant'ana (2004), neste contexto de luta de classes o processo de industrialização acirrou o debate em torno da criação de formas de regular o tempo e reduzir a jornada de trabalho. Deste modo, o debate em torno da criação e expansão dos espaços de lazer se vincularam à preocupação dos políticos e empresários em controlar o tempo livre dos trabalhadores.

Para Alves Junior e Victor Melo (2003), foi no interior das lutas de classe, bem como as lutas por direitos trabalhistas e redução da carga horária e melhores condições de trabalho, que devemos pensar o lazer:

... não é possível pensar o lazer como um fenômeno pacífico, inocente, ingênuo ou dissociado de outros momentos da vida. O moderno fenômeno do lazer foi gerado de uma clara tensão entre classes sociais e da ocorrência contínua e complexa de controle/resistência, adequação/subversão.

Neste contexto de tensões entre donos e empregados, empresário e proletariado, o lazer não surge como benefícios dos donos dos meios de produção, mas como uma conquista das organizações das classes trabalhadoras.

Autores como Gonçalves e Melo (2009), relatam que devido ao estilo de vida estressante das cidades e ao mesmo tempo uma cultura que cultua o corpo ocorre uma valorização das áreas verdes nas cidades. Dessa forma, a valorização da natureza é aliada a práticas corporais como ciclismo, caminhadas e exercícios físicos de modo geral, de modo que o lazer e as práticas esportivas começam a influenciar na paisagem das cidades. Neste contexto, são desencadeadas medidas

governamentais para intervir na organização urbana, valorizando áreas verdes, praças e parques. Também ocorreram interferências nos projetos de urbanização, bem como nas políticas públicas, para se criarem espaços de lazer que contribuam para um estilo de vida mais saudável levando-se em conta aspectos ambientais e estéticos de urbanização.

Neste mesmo contexto eventos importantes foram organizados nas cidades como *passeios ciclísticos*, com o fechamento do trânsito em algumas áreas nos fins de semana, e programas governamentais como *Esporte para todos*.

Em meio a uma sociedade capitalista, e conseqüentemente urbana e industrializada, o Lazer emerge como instrumento de re-humanização dos indivíduos que sofrem com jornadas de trabalho extremas e poucas oportunidades de reestabelecer a força de trabalho e a saúde. E visto que neste mesmo período surge o lazer dentro das empresas e indústrias como forma de recuperar a força de trabalho e conseqüentemente afagar as reivindicações dos empregados por melhores condições de trabalho, o lazer também é utilizado como ferramenta para manter a ordem social e o sistema.

Também com esse compromisso de manutenção da ordem política, empresas e indústrias incentivaram o surgimento de muitos grupos de estudo e pesquisa no campo do lazer que foram criados em diversos Estados do país.

Os autores Gomes e Melo (2003), afirmam que a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização de estudos sistematizados e intervenções no campo do lazer. O próprio Sesc tornou o lazer objeto de estudo, sediou e incentivou diversos eventos e seminários sobre o lazer em São Paulo, como por exemplo, o seminário sobre o lazer *Perspectiva para uma cidade que trabalha*. Nesta mesma década o sociólogo Francês Joffre Dumazedier passou a orientar o SESC nos assuntos relacionados ao tema e teve grande aceitação no Brasil.

Posteriormente outros autores importantes surgiram. No Brasil, podemos destacar na década de 1980: Luiz Octavio de Lima Camargo (1986) E Nelson Carvalho Marcellino (1983, 1987, 1990). Na década de 1990 destacam-se: Antônio Carlos Bramante, Heloisa Turini Brruhns, Leila Mirtes Santos Magalhaes Pinto e

Christianne Luce Gomes Werneck. Neste mesmo período o lazer deixa de ser fruto apenas de reflexões sociológicas e se incorpora à discussões no interior de outras áreas de conhecimento tais como a Educação Física, a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional, a Psicologia e outras.

Na primeira metade do século XX os poucos trabalhos no Brasil que se propuseram a pensar o conceito de lazer – tais como os de Gaelzer e Miranda, na década de 1930, e Sussekind e Marinho, na década de 1950, – pensaram lazer como o tempo do “não trabalho”. Nesse sentido, possuindo o tempo do trabalho como o foco das vivências humanas, o lazer deveria ser um tempo bem aproveitado, feito “bom uso”, em que através dele a população fosse mais saudável e laboriosa.

O trabalho do sociólogo francês Joffre Dumazedier de 1979, baseado em pesquisas empíricas que desenvolveu nas décadas de 1950 e 1960 na França, foi de grande repercussão e constituiu a grande base teórica para se pensar o lazer na segunda metade do século XX e influenciou estudos sobre o tema até hoje.

O conceito de Dumazedier (1979) sobre lazer está fundado em um sistema que possuem basicamente quatro caracteres elementares: liberatório, desinteressado, hedonístico e pessoal.

Assim, para o autor, lazer é um tempo em que a pessoa está livre de suas obrigações institucionais (profissional ou não) e também livre para se ocupar do que desejar, nesse sentido é *liberatório*. É *desinteressado* porque não possui finalidade/objetivo algum, exceto a busca pelo próprio prazer, um estado de satisfação, e por isso também é *hedonístico*. E se tem o caráter de ser prazeroso, deve, portanto responder aos anseios puramente individuais e, portanto, é também pessoal.

Dessa forma, o lazer é entendido não como um tempo além do tempo da ocupação, mas também uma ocupação em que o indivíduo utiliza de distrações para fazer o que deseja quando não está trabalhando.

Atualmente há críticas a essa concepção, como por exemplo, a de Gomes (dicionário, 2004) que chama a atenção para a deficiência do conceito de lazer elaborado por Dumazedier, que ainda opõem o tempo do trabalho e do lazer

enquanto que na vida cotidiana não existem fronteiras absolutas e claramente delimitadas entre ambas. Para essa autora tempo e lazer constituem faces distintas da mesma moeda.

Atualmente, os trabalhos do sociólogo brasileiro Nelson Marcellino sobre o lazer são uma importante referência aos estudos desta temática. Tal autor endossa, mas também redimensiona a perspectiva de Dumazedier, que é para ele uma de suas bases teóricas, mas possui em Gramsci e nas perspectivas marxistas o fundamento para sua análise.

O lazer para Marcellino (1987) não deve ser pensado através de “abordagens funcionalistas” que inserem o lazer numa abordagem conservadora e disciplinadora e aqui se distancia da concepção e do pensamento do lazer de Dumazedier.

Segundo Marcellino (1987), o lazer não tem a função de manter a ordem social estabelecida, e pensar o lazer, dentro dessa lógica pragmática apenas torna o indivíduo alienado ao seu próprio contexto e incentiva o consumismo, o lazer torna-se mercadoria. O lazer, para o autor deve ser entendido como um aspecto da cultura e uma vivência desinteressada, praticada ou desfrutada, no tempo disponível.

Esses dois pensadores, Dumazedier e Marcellino, são as grandes referências para se pensar o lazer e os trabalhos mais sérios sobre esse assunto, sempre os utilizam como referência, quer para endossar, quer para criticar, suas perspectivas, de modo que se constituem enquanto estudos fundamentais.

Assim, não podemos dizer que exista hoje um conceito unânime de lazer. Ainda existe uma grande polêmica em torno desse conceito conforme o próprio Marcellino (1987) observou. Desse modo, apresentaremos a seguir um levantamento dos conceitos de lazer mais vistos e aceito na atualidade para compreendê-lo melhor.

Segundo Mascarenhas (2000), o lazer pode ser compreendido como:

Um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço, de **vivências**, lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia. (pág 27)

Levando em consideração o lazer como um fenômeno social e histórico, constituído a partir de lutas de classe entre donos dos meios de produção e proletariado, das relações de trabalho e das noções de tempo, espaço, cultura, educação e finalidade, Sant'ana (1994), apresenta o seguinte conceito de lazer:

Uma tendência em conceber o lazer como sendo um estatuto que certas atividades, espaços, equipamentos e atitudes adquirem na medida em que respondam não somente as necessidades de descanso e diversão do trabalhador mas, ao fazê-lo, implementem também, valores e normas à organização de esferas e interesses sociais, do mundo do trabalho, da política e da economia (pág 10).

Neste mesmo raciocínio que compreende o lazer como fenômeno cultural em uma sociedade em constante luta de classe em que é utilizado como utensílio para manutenção ou transformação da realidade social, a autora Luciana Marcassa (2003) também utiliza o conjunto de práticas, normas e características internas do lazer, e elabora o seguinte argumento:

...O lazer agrega num tempo e espaço, a realização de inúmeras práticas corporais e lúdicas, diferentes formas de divertimento e descontração consideradas lícitas, mas que têm um caráter, espontâneo, por que partem dos desejos, ainda que induzidos, dos indivíduos e grupos, e um arranjo planejado frente à vida cotidiana moderna e racionalizada, abarcando inúmeras experiências de contato e recriação do universo cultural que acontecem em locais determinados e que promovem valores, saberes e significados articulados às possibilidades e condições postas às diferentes classes sócias. Portanto, o lazer só pode ser entendido como, um fenômeno social moderno, que cria códigos e funções muito importantes para a sua realidade contextual, construindo-a e revelando-a, tanto no sentido da manutenção como da transformação. (pág 06)

Para Gomes (2004) o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente na realidade, a partir de quatro elementos inter-relacionados: *tempo*, que não se limita aos períodos institucionalizados como, por exemplo, fim de semana e férias; *espaço-lugar*, que vai além do espaço físico, mas das relações sociais propiciadas pelo lazer; *manifestações culturais*, que são os conteúdos vivenciados; *ação*, relacionado à expressões humanas de caráter lúdico, brincar consigo mesmo, com o outro e com a própria realidade. Conforme ressalta Gomes (2004):

(...) o lazer se inscreve no seio das relações estabelecidas com as diversas dimensões da nossa vida cultural (o trabalho, a economia, a

política e a educação, entre outras), sendo institucionalizado na atualidade como um campo dotado de características próprias. Mas o lazer não é um fenômeno isolado, pois está em franco diálogo com o contexto. Por um lado, o lazer pode contribuir para o mascaramento das contradições sociais, mas, por outro lado, pode representar, uma possibilidade de questionamento e resistência a ordem social injusta e excludente que predomina em nosso meio. (pág 124)

Cap. III

Conceito recreação.

Após leituras e pesquisas e em diálogo com alguns autores entendamos o sentido de que recreação não é somente uma diversão ou algo para preencher ou “matar o tempo”, mas deve ser uma atividade devidamente planejada que tem por objetivos principais a construção de diálogos, reflexão e consequentemente influência direta no meio social.

Segundo o livro “A importância da recreação e do lazer” (2011) de um coletivo de autores, é salientado que pouco se tem pesquisado e abordado a respeito do conceito de recreação. Neste sentido Marinho (1952), destaca uma definição sobre recreação, sendo ela o sentido de recreação como reprodutora, restabelecendo e recuperando em forma de divertimento uma “recuperação” da energia para o trabalho ou para os estudos. Em outra visão dos autores Bretas (1997) e Marcellino (1990) de acordo com o dicionário Aurélio são destacados o significado de recreação como “recriadora” ou renovadora, em ambos os sentidos é considerado a questão do divertimento e do prazer como algo inerente.

Nas décadas de 70 e 80, surge um entendimento diferente de recreação, influenciado principalmente pelo conceito apresentado por Dumazedier (1975), que a considera como uma das funções do lazer. Para esse autor, a função recreativa (que tem o sentido de divertimento) está relacionada com as outras funções de descanso e desenvolvimento do lazer, e orientada para a criação permanente do indivíduo por si mesmo. Respaldados por essa ideia, alguns autores (BRÊTAS, 1997; MARCELLINO, 1987) tem expressado o entendimento de que recreação não pode mais ser pensada apenas como uma atividade acrítica, e sim deve ser compreendida num sentido mais amplo, como umas das possibilidades de lazer.

Para Brêtas (1997) a recreação na finalidade de gerar e produzir encontra-se amarrada a ação do ser humano com o mundo, estabelecendo assim um espaço que favorece uma elaboração social e coletiva a respeito de novos conhecimentos, pensamentos ou concepções, levando em consideração a necessidade de viabilizar e oportunizar de forma com que o profissional de educação física compreenda as

várias mudanças e transformações ocorridas na sociedade, guiando-se em saberes e valores mais humanísticos.

Desta forma é primordial a compreensão da recreação não somente como uma brincadeira ou algo divertido de forma acrítica ou irracional, mas no sentido de uma recreação baseada em conceitos sociais possibilitando o crescimento intelectual, social, humanístico, crítico e divertido, sendo esta adaptada de acordo com os indivíduos e grupos envolvidos.

Segundo González e Fensterseifer (2005) o processo histórico da recreação está intimamente relacionado à educação física, pois em um primeiro momento no final do século XIX o objetivo principal era um modelo educativo médico-higienista, capaz de tornar o cidadão mais sadio, praticante de atividades físicas e desempenhando hábitos saudáveis e de higiene proporcionando então melhores condições de saúde.

No século XX com o advento da escola nova e da reformulação dos métodos de ensino-aprendizagem a recreação e a educação física assumem o objetivo **fundamenta** de formação da personalidade, civilidade tendo como papel fundamental um aspecto moralizador e disciplinador. Nesta perspectiva salientamos que nos aspectos e objetivos aos qual a educação física e a recreação foram designadas um senão o principal foi à construção de indivíduos adaptados as novas relações de trabalho, sendo estes saudáveis, alegres, éticos e produtivos contribuindo para a evolução de uma sociedade burguesa e capitalista. Sendo:

Localizados desde uma perspectiva compensatória e utilitarista do lazer (Marcellino, 1987), afirmam ser função da recreação, além do emprego adequado do tempo livre, a recuperação da força de trabalho, o que, por sua vez, resulta de benefícios para a própria indústria, pois que “o operário descansado, restaurado, saudável, contente e alegre, sentir-se-a feliz e assim, produzirá muito mais e certamente mais barato” (Teixeira; Figueiredo, 1970, pag. 58). (GONZÁLEZ, J.F; FENSTERSEIFER, E.P, 2005, pag. 360).

Analisando os distintos contextos socioculturais existentes compreendemos que a recreação em conjunto com a educação física tornou-se um mecanismo necessário para o desenvolvimento lúdico, crítico e libertador recriando proporcionando novos conhecimentos e possibilidades a cerca da sociedade.

Cap. 4

4.1. Análise dos documentos e observações.

“Não há dúvidas que as atividades de lazer devem procurar atender as pessoas em seu todo. Mas, para tanto, é necessário que essas mesmas pessoas conheçam os conteúdos que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. Em outras palavras, a escolha, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece. Por esse motivo é importante a distinção das áreas abrangidas pelo conteúdo do lazer.” (MARCELLINO, 2000 p. 17).

De acordo com Dumazedier (1980) existe uma classificação que divide o conteúdo do lazer em cinco categorias: os interesses físicos, práticos ou manuais, artísticos, intelectuais e sociais. Quando pensamos nessa classificação não devemos isolar estas categorias, afinal deve-se lembrar de que os interesses surgem de opções pessoais e levando em consideração o homem integral onde corpo e mente andam juntos a escolha de uma atividade não se restringe a uma categoria e pode transitar entre os interesses do lazer.

Segundo Melo e Alves Junior (2001), os interesses físicos são os mais procurados pelos indivíduos e difundidos na mídia, pois englobam os esportes, além dos jogos e brincadeiras culturais. No Sesc são exploradas diversas práticas corporais de interesse físico, sejam coletivas como: Futebol, voleibol, basquete, handebol, polo aquático, tênis de mesa, peabolim, dentre outros. Práticas individuais como caminhadas, práticas corporais de aventura, natação, yoga, patins, ciclismo, skate dentre outros.

Os interesses artísticos não se referem apenas na perspectiva de contemplar uma obra de arte nos museus, cinemas, teatros, e centros culturais, mas despertar nos indivíduos o prazer para o ato de pintar, cantar, tocar, representar, etc.

Os interesses manuais estão relacionados ao prazer em atividades como: jardinagem, carpintaria, marcenaria, costura, culinária, etc. Neste sentido ressalta-se que tais interesses se misturam com os artísticos já que em ambos a estética se destaca.

Nos interesses intelectuais se destacam as atividades que sua ênfase esta no raciocínio como, por exemplo: xadrez, dama, palestras, cursos etc...

Os interesses sociais se referem às atividades que desenvolvem a sociabilidade, como: Festas, encontros em bares, programações noturnas. Etc.

Como descrito acima podemos destacar que existe uma coerência no que recomenda os documentos do Sesc, em relação a autores como Dumazedier e Marcelino. Visto que, o documento faz **referencia** para que seja ofertado aos clientes oportunidades de participação em realizações multi e interdisciplinares, contemplando interesses artísticos, culturais, físico e esportivo, manuais e sociais, seguindo as orientações teóricas propostas por Dumazedier (1974). E também aponta a finalidade de possibilitar momentos de divertimento e entretenimento através de atividades diversificadas a fim de possibilitar ao público escolha e socialização.

As atividades práticas observadas também se apresentam coerentes com os argumentos propostos pelos documentos e pelos autores citados, foram observadas várias atividades recreativas desenvolvidas nos momentos de lazer dos que estavam presentes no clube.

Entre as atividades observadas estão: jogos esportivos como pólo aquático com público adulto e infantil, torneios de tênis de mesa e sinuca, no salão de jogos, jogos de futsal e vôlei nas quadras poliesportivas, brincadeiras lúdicas no parque aquático infantil e parque infantil, oficina de leitura na biblioteca, oficina de pintura, contação de história e apresentação artística regional, no centro de convivência, almoço a brasileira (cada fim de semana o cardápio típico de uma região do Brasil). No fim da tarde acontece o "PALCO ABERTO", onde os frequentadores do clube tem a oportunidade de apresentar um talento, como contar uma história, uma piada, tocar um instrumento musical, dançar ou cantar, as atividades são encerradas com um bingo. Nesta programação também são realizadas atividades com a finalidade de trabalhar conhecimentos da cultura regional como exemplo atividades para apresentar a história e curiosidades da cidade de Goiânia, do estado de Goiás, bem como seus pontos turísticos e comidas típicas.

Outras atividades desenvolvidas foram tendas com objetivo de discutir algum tema da atualidade como: reciclagem e meio ambiente, saúde (outubro rosa) prevenção do câncer de mama e saúde bucal.

Foi possível observar que não há distinção de gênero para participar das atividades e oficinas oferecidas, exemplo ocorrido nos jogos de pólo aquático ou oficina de dança. Vale também ressaltar que as atividades são pensadas para um determinado espaço como, por exemplo, o parque aquático adulto e infantil, mas faixa etária não limitava a participação, em muitas atividades como polo aquático e torneio de tênis de mesa, adolestes, adultos e idosos participavam juntos. As atividades realizadas no parque aquático infantil, muitos pais ficavam em volta observando e fotografando a participação dos filhos e no fim da programação sempre foi realizado uma atividade em que as crianças convidavam um familiar para participar, como por exemplo, atividades de dança, estafeta ou bambolê.

As apresentações artísticas são artistas regionais, com diversos ritmos como: grupo de pagode, sertanejos universitários, música caipira e Música popular brasileira.

Vale ressaltar o cuidado que a equipe de recreadores do Sesc tem quanto ao objetivo educativo das atividades e das realizações, as músicas que são tocadas durante o dia nos ambientes do clube são mais “familiares” são cuidados que foram observados.

4.2 Análise dos questionários

O questionário (anexo 1) foi aplicado após a análise dos documentos do Sesc, conforme capítulo 1, revisão da literatura realizada no capítulo 2 e depois de observações presenciais das atividades recreativas do Sesc Faiçalville.

Tal questionário foi aplicado para os três recreadores da unidade, sendo eles, duas mulheres e um homens.

A seguir será realizado um apanhado das respostas de todos os questionários na íntegra e logo em seguida será feita a análise das respostas tendo como parâmetro a revisão da literatura sobre a temática utilizada neste trabalho.

A primeira questão solicitava informações como dados pessoais, formação profissional e tempo de trabalho no Sesc. Nessa questão podemos destacar que apesar da instituição exigir apenas o Ensino Médio para exercer a função de recreador, que é intitulado como animador sociocultural pelo Sesc, todos estão concluindo ou já concluíram o curso de Educação Física.

Na questão 2 foi perguntado sobre a função do recreador e as principais atividades que são desenvolvidas por eles no dia a dia. Foi possível observar em todas as respostas palavras chaves como “proporcionar ludicidade” ou “prazer” e foi exemplificado por eles que as principais atividades desenvolvidas são brincadeiras e jogos da cultura corporal e entre os exemplos citados estão: bingos, polo aquático, festival de sinuca, tênis de mesa e jogos de tabuleiro.

Na questão 3 foi perguntado se eles têm conhecimento do objetivo/missão da recreação no Sesc. Percebemos pelas respostas dadas que todos têm conhecimento da missão proposta nos documentos do Sesc conforme exposto no capítulo 1: “Ele também aponta a finalidade de possibilitar momentos de divertimento e entretenimento através de atividades diversificadas a fim de possibilitar ao público escolhas e a socialização através das ações que devem revestir-se de propósitos educativos.” As respostas trouxeram argumentos como: Contribuir para a construção de uma sociedade melhor, atividades de cunho educativo, educar levando em considerações temas contemporâneos como Ecologia, Gênero e violência. Sendo possível perceber conhecimento dos objetivos teóricos explanados nos documentos por parte dos recreadores. Percebe-se também que as respostas das questões 5 e 8 reforçaram estes argumentos, pois foram feitos relatos de que ao planejarem suas atividades os recreadores têm preocupação com os objetivos da recreação para a instituição e também apontaram estes objetivos educativos das atividades como diferencial no trabalho do Sesc.

Na questão 4 buscamos identificar se a instituição oferece formação continuada aos recreadores e foi relatado que a instituição promove a participação dos animadores sócio culturais em cursos como Goiânia Capital Fitness, Conexão Brasil, Videoconferências sobre a temática e o Encontro de Recreadores do Sesc que é realizado anualmente durante uma semana. Fica perceptível que com a participação em vários cursos, com o tempo semanal que é disponibilizado para

planejamento das atividades semanais em consonância com uma estrutura física atrativa, a instituição coloca em prática os objetivos expostos nos documentos e percebe-se que estes vão além do simples prazer das atividades e tem um cunho, além de tudo educativo.

Como já relatado, ao ser perguntado na questão 5 sobre como é feito o planejamento, todos responderam que é realizado as terças-feiras, coletivamente. Além de reforçar nas respostas os objetivos educativos do Sesc, vale ressaltar que nem todas as instituições se preocupam em destinar tempo para planejamento e avaliação das atividades. Demonstra também que as orientações dos documentos do Sesc em relação a importância do planejamento e importância do caráter educativo baseado em Marcellino, tem sido observado pela unidade.

Já na questão 6 foi perguntado sobre a conceituação do lazer e todos, em síntese, relataram que o lazer está relacionado ao tempo livre das obrigações e do trabalho, e que nesse tempo o indivíduo realiza alguma atividade que lhe traga prazer e satisfação. As respostas se aproximam do conceito de lazer de Dumazedier e Marcellino. Para Marcellino o lazer deve ser entendido como um aspecto da cultura e uma vivência desinteressada, praticada ou desfrutada, no tempo disponível. O que também é coerente com os conceitos adotados pelo Sesc nos documentos que orientam o trabalho da instituição.

Ao serem perguntados “se a recreação no Sesc pode ser entendida como lazer e por quê”, todos afirmaram que sim, pois entendem a recreação como instrumento do lazer, e a relacionaram ao conceito do lazer.

Ao serem indagados sobre o diferencial da recreação no Sesc, vale ressaltar que uma recreadora afirmou que isso se dá devido ao fato do trabalho ali desenvolvido ser abrangente para todas as faixas etárias, e além disso trabalham temas da cultura regional e questões sociais da atualidade durante as atividades. Outro animador sócio cultural apontou ser a diversidade de espaços e opções de lazer na unidade e no Sesc. E outros dois citaram que o espaço adequado facilita o trabalho, e, além disso, tem objetivo educacional e este também cita como exemplo que as músicas tocadas no clube são analisadas antes de serem reproduzidas nos ambientes e que o critério para tal análise não é o modismo ou os “Hits” do momento, mas a intencionalidade cultural e familiar da instituição. E para finalizar,

ressaltaram que as atividades são elaboradas sempre voltadas para a formação de pessoas melhores.

Foi possível observar que os recreadores tem conhecimento da missão do Sesc, que existe intencionalidade ao planejar as atividades executadas e que estes objetivos são concretizados no trabalho desenvolvido na unidade em questão.

O trabalho desenvolvido na recreação do Sesc Faiçalville é coerente com as orientações documentais da instituição e também é coerente com os autores Dumazedier e Marcellino. No entanto fica aquém dos conceitos de outros autores como Mascarenhas (2000), Gomes (2004) dentre outros que propõe que o lazer seja instrumento para construção de uma sociedade critica, capaz de compreender a dicotomia entre trabalho e lazer, sendo possível conscientizar os indivíduos para compreender e superar as contradições sociais e as diferenças de classes. Neste sentido pode-se perceber que apesar de orientações e indicações do Sesc de desenvolver um trabalho que vai além da prazer da atividade e tenha um objetivo educativo, e que demostre avanços em relação a outras instituições que não se tem nenhum objetivo educativo, mas proposta do trabalho desenvolvido corrobora para manutenção ordem social vigente.

Conclusão

O presente estudo permitiu entender e compreender a importância do lazer e da recreação cujos objetivos vão além de promover sensações de prazer e divertimento, e que tem a finalidade de educar para o lazer e pelo lazer, no sentido de construir indivíduos autônomos críticos e capazes de compreender a relação de contradição existente entre trabalho e o lazer.

Vale ressaltar que as finalidades das instituições interferem nos objetivos propostos pelos recreadores/animadores socioculturais, afinal esses podem ter objetivos de simplesmente promover o divertimento do indivíduo para recuperar o bem estar para realizações das obrigações cotidianas ou podem ter objetivos que além do prazer tenham finalidades educativas e sociais, atribuindo valores que vão além do divertimento e podem até mesmo conscientizar o indivíduo para perceber as contradições inerentes a ordem social vigente com objetivo de agir socialmente para transformá-la.

Outro dado importante a ser considerado é que a formação dos recreadores/animadores socioculturais é determinante para a compreensão de conceitos do lazer enquanto um fenômeno cultural com objetivos que podem estar diretamente ligados ao modo de produção e o sistema capitalista, estando conscientes da recreação enquanto possibilidade do lazer capaz de contribuir para a manutenção ou transformação social. Nesse sentido torna-se importante um profissional mediador qualificado que compreenda a necessidade de criar momentos de interação e socialização que desenvolvam intrinsecamente tais sentidos durante as atividades recreativas.

Assim sendo, percebe-se que a pesquisa contribuiu para a reflexão da necessidade da reciprocidade entre teoria e prática e também como indicador para as diversas instituições como empresas, clubes e escolas que trabalham com recreação a fim de analisar as finalidades do tempo disponível para o recreio ou recreação e se as metodologias que estão sendo aplicadas nas atividades recreativas contribuem para alcançar o desenvolvimento integral e social dos participantes e que seja ensinado algo além de apenas divertir para recuperar, e que promova o desenvolvimento lúdico, crítico e libertador proporcionando novos conhecimentos e possibilidades a cerca da sociedade.

O estudo foi realizado na unidade Sesc Faiçalville de Goiânia através de análise dos documentos da entidade sobre o tema lazer e recreação, revisão da literatura sobre os conceitos do fenômeno lazer e recreação e através de observações das atividades desenvolvidas na recreação durante os fins de semana. Baseado nisso foi possível concluir através do estudo que existe coerência entre as proposições e indicativos constantes nos documentos e as propostas do lazer e as atividades desenvolvidas e os conceitos elaborados pelos autores como Dumazedier e Marcellino. Há ofertas de diversas atividades que atendem aos diversos interesses culturais do lazer, como foi proposto pelos autores e que são reforçados nos documentos da entidade. Também foi possível observar atividades com intuito educativo para formação de valores, compreensão da cultura local, conforme indicado nos documentos e pelos autores, além de ofertar atividades que atendam diversas faixas etárias.

Apesar do cunho educativo da entidade exposto nos documentos, nos questionários dos recreadores e nas observações, pode-se concluir que o trabalho desenvolvido, ainda está aquém dos conceitos e proposições de outros autores como Mascarenhas (2000), Gomes (2004) dentre outros, que propõe que o lazer seja instrumento para construção de uma sociedade crítica, capaz de compreender a dicotomia entre trabalho e lazer, sendo possível conscientizar os indivíduos para compreender e superar as contradições sociais e as diferenças de classes.

Como o estudo foi realizado em apenas uma unidade do Sesc, sugere-se que ocorra com as demais unidades do Sesc do Estado de Goiás para confirmação das indicações deste trabalho, podendo também ser estendido a outras instituições que trabalham esta temática, a fim de ter objetividade e precisão sobre a existência da finalidade educativa nas demais instituições do Sistema "S" que atuam na cidade de Goiânia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A construção da interdisciplinaridade do lazer; experiência política da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. In: Marcellino, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer; o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

CAÚ, José Nildo Alves et.al. **Esporte do mangue; democratizando o esporte e o lazer para a juventude do Recife.** In: SNDEL-ME. Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade. 2 ed. Brasília, DF: Ministério do Esporte. 2009. pp.387-402.

COLETIVO de Autores. **Metodologia do ensino de educação física.** 2 ed. revista. São Paulo: Cortez, 2009.

DOC: **Diretrizes gerais de ação do SESC.** Dep. Nacional. Rio de Janeiro, 2010.

DOC: **Modelo de atividade Recreação. SESC,** Rio de Janeiro, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo. Ed: Perspectiva SESC, 1999.

GOMES, C. L.; Melo, V. A. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa.** Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan.-abr. 2003.

GOMES, C. L.; Melo, V. A. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa.** Movimento, v. 9. Porto alegre. Jan/Abr, 2003, p. 23-44.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne.L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GONÇALVES, Cleber. MELO, V.A. **Lazer e urbanização no Brasil:** Notas de uma história recente (1950/1970). Movimento, v.15. Porto Alegre. Jul/set, 2009, p. 249-271.

GONZÁLEZ J.F, FENSTERSEIFER, E.P.(ORGS). **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí. Ed. Unijuí, 2005.

ISAYAMA, F.H. **Reflexões sobre os conteúdos físico- esportivos e as vivências de lazer.** In: MARCELLINO, C.N. **Lazer e Cultura.** São Paulo. Ed: Alínea, 2007. P. 30-46.

MARCELLINO, C. N. (ORG); **A importância da recreação e do lazer.** Brasília. Gráfica e editora Ideal, 2011.

MARcellino, Nelson Carvalho **Lazer & Empresa.** 4º Ed. Campinas- SP: editora Papyrus (coleção fazer / lazer)-1999.

Mascarenhas, Fernando; de LAzzarotti, Ari. **Lazer , cultura e educação – contribuições ao debate contemporâneo.** 1º Ed. Goiânia : editora UFG. 2010

MELO, V.A. **A recreação/lazer e a educação física; a manobra da autenticidade do jogo. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –** Campinas: Unicamp, 1992. 127 p.

MELO, V.A. **Introdução ao lazer.** Barueri, São Paulo. Ed: Manole, 2003.

NORONHA, Vânia (Org.). **Pensando sobre políticas públicas de lazer para juventudes em contextos de vulnerabilidade social: contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves/Minas Gerais.** Belo Horizonte: Skole, 2009.

OLIVEIRA, Bassoli. A. A. Pimentel. Assis, G. G. (ORGS). **Recreio nas férias: Reconhecimento do direito ao lazer.** Maringá. Ed. Eduem, 2009.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: Fundamentos, estratégias e atuação profissional.** Jundiaí, São Paulo. Ed: Fontoura, 2003.

PINTO, L. M. S. M. **Formação de educadores e educadoras para o lazer: Saberes e competências.** Ver. Bras. Cienc. Esporte. V.22. Minas Gerais. Maio, 2001, p.53-71.

Anexos

Questionários para Recreadores Sesc Faiçalville.

1. *Dados pessoais: Nome, idade, formação e desde quando trabalha no Sesc?*

ANA CAROLINE DA SILVA, 25 ANOS, CURSANDO SUPERIOR, TRABALHA DESDE ABRIL DE 2016.

2. Qual a função do recreador no Sesc e quais as principais atividades desenvolvidas?

A função do recreador no SESC é proporcionar atividades para a recreação e o lazer dos comerciários, como hidro recreativa, polo aquático, bingo, jogos de tabuleiros, festivais entre outros.

3. Em sua opinião qual o objetivo/missão da recreação no Sesc?

O objetivo da recreação no SESC é contribuir com a construção de uma sociedade melhor, é proporcionar momentos de lazer para todos, realizando atividades com cunho educativo, jogos familiares, atividades voltadas para a socialização entre eles.

4. O Sesc oferece/ofereceu algum tipo de formação pra você? Se sim como foi?

Como entrei esse ano ainda não passei por nenhum curso, meu primeiro curso será realizado nos dias 5,6 e 7 de dezembro, que é o intercambio dos recreadores de Goiás

5. Como você planeja as atividades? E quais suas preocupações?

Toda semana tenho um dia (terça), onde realizo meu planejamento, elaborando as atividades que vou trabalhar.

Me atento sempre em elaborar atividades que consiga trabalhar em grupo, independente de idade, atividades que possa ser realizadas dentro da piscina ou fora, sempre voltado para o lado educativo, tento planejar atividades que abranja todas pessoas, atividades voltadas para a inclusão, além de fazer o resgate das brincadeiras tradicionais.

6. O que você entende por lazer e qual o objetivo?

Lazer é o momento de folga, passatempo, descanso ou de entreterimento de uma pessoa, é um momento livre de qualquer tipo de tarefa de trabalho, é um momento livre pra ser livre.

O objetivo é a pessoa no seu momento de lazer realizar coisas, atividades que não é possível por conta de suas atividades trabalhista. Coisas do tipo como, descansar, viajar, ler um livro, ir ao clube, curtir o seu momento livre.

7. Pra você a recreação no Sesc pode ser entendida como lazer? Por quê?

Sim. Por que aqui o comerciário vem para aproveitar seu momento de lazer, e proporcionamos atividades para esses momentos de descontração, proporcionamos a recreação para um lazer completo de que frequenta o clube

8. Pra você qual o diferencial da recreação do Sesc?

O diferencial do SESC além do espaço que ele proporciona o que facilita nossas atividades, sempre preocupado com as atividades voltadas para a educação, atividades que possa unir um povo, que possa melhor a pessoa enquanto criança e cidadã, as músicas passadas são sempre vistas de perto antes de serem reproduzidas, aqui não se toca FUNK por conta da política do Sesc.

Questionários para Recreadores Sesc Faiçalville.

1. Dados pessoais: Nome, idade, formação e desde quando trabalha no Sesc?

Aurélia Ferreira Campos, tenho 38 anos, Sou formada em Segurança do trabalho, e graduanda de Educação Física, 5º período e trabalho no Sesc há 3 anos.

2. Qual a função do recreador no Sesc e quais as principais atividades desenvolvidas?

A função da Recreação do Sesc é animar o diversificado público em variadas faixas etárias de acordo com a cultura local. Através de hidro recreativas e temáticas variedades de brincadeiras e gincanas, atividades sistematizadas.

3. Em sua opinião qual o objetivo/missão da recreação no Sesc?

O objetivo principal é educar levando em considerações os temas contemporâneos, ex: ecologia, violência, gênero, etc... fundamentado em brincadeiras de cunho educativo, levando os clientes a meditar sobre esses temas entre outros de forma critica, e contextualizada.

4. O Sesc oferece/ofereceu algum tipo de formação pra você? Se sim como foi?

Sim, Intercâmbio com outras unidades, cursos como: Goiânia Capital Fitenss, Conexão Brasil entre outros, dialogando no contexto de inter-relação com os demais recreadores de outras unidades.

5. Como você planeja as atividades? E quais suas preocupações?

Planejamos todas as terças feiras, planejamos as atividades levando em consideração a proposta que a entidade Sesc orienta educar e levar o cidadão a um censo critico da realidade social atual, sendo essa a principal preocupação.

6. O que você entende por lazer e qual o objetivo?

Entendo que lazer é toda atividade que o indivíduo possa realizar em seu tempo livre de forma tranquila e desinteressada, escolhendo atividades que lhe proporcione prazer, em um espaço de determinado.

7. Pra você a recreação no Sesc pode ser entendida como lazer? Por quê?

Sem sombra de dúvida que sim, a recreação é um instrumento do lazer, neste sentido o Sesc faz história através do lazer e da recreação, proporcionando ludicidade, prazer tudo que contribui para o desenvolvimento humano, qualidade de vida em todas as esferas sócias.

8. Pra você qual o diferencial da recreação do Sesc?

A resposta 7 marca essa pergunta, mas posso fazer algumas considerações o trabalho social do Sesc é abrangente tem uma visão apurada a cerca do desenvolvimento do ser humano em todas as suas esperas de vida seja bebê, Criança, adolescente, jovem, adulto e idoso, por considerar todas essas etapas do ser humano ele se torna também o grande diferencial, além de trabalhar temas da cultura regional e questões sociais da atualidade, mesmo, as atividades são elaboradas sempre voltada pra a inclusão na sociedade para contribuir com a formação de pessoas melhores.

Questionários para Recreadores Sesc Faiçalville.

1. Dados pessoais: Nome, idade, formação e desde quando trabalha no Sesc?

Marcos César Ferreira Vasconcelos, tenho 50 anos, Trabalho há 20 anos no Sesc e este ano conclui o curso de educação Física.

2. Qual a função do recreador no Sesc e quais as principais atividades desenvolvidas?

Orientar e possibilitar a clientela do Sesc a praticar atividades físicas e culturais, no sentido de suprir suas expectativas. Desenvolvemos atividades como: bingos, polo aquático, hidroginástica (aqualazer), festivais de bilhar, tênis de mesa, jogos de tabuleiros e inúmeras atividades que acontecem aleatoriamente e são criadas novas a cada ano.

3. Em sua opinião qual o objetivo/missão da recreação no Sesc?

Objetivo do recreador (animador sócio cultural), é atender as expectativas do comerciário em seus momentos de lazer, oposição ao trabalho a fim de atender suas expectativas psicológicas, físicas e sociais. A missão é disponibilizar meios através de seu aprendizado, equipamentos e adequações de locais para que supra, ou supere a expectativa do comerciário (público), que é ser feliz, estar feliz.

4. O Sesc oferece/ofereceu algum tipo de formação pra você? Se sim como foi?

Sim o Sesc oferece cursos como: Conexão Brasil, Goiânia Capital Fitenss, e encontro de recreadores do Sesc Goiás, e cursos por Videoconferência.

5. Como você planeja as atividades? E quais suas preocupações?

As atividades são planejadas as terças feiras, visamos atender cada grupo e objetivos e expectativas, de forma geral com cunho educacional com restrições de materiais, musicas e outros que venha contra os princípios do Sesc.

6. O que você entende por lazer e qual o objetivo?

Lazer é a oposição ao trabalho aquilo que se faz na busca de satisfação e prazer pessoal fora das obrigações do dia a dia.

7. Pra você a recreação no Sesc pode ser entendida como lazer? Por quê?

É lazer pela relação e pioneirismos na busca de criar locais, espaços e disponibilizar materiais e condições para que as pessoas queiram estar e curtir.

8. Pra você qual o diferencial da recreação do Sesc?

O diferencial é a qualidade do trabalho pelo investimento que é feito em materiais, pela historia do Sesc no estudo e estruturação do lazer com diversos clubes, hotéis, teatros, e inúmeros projetos realizados em todos os âmbitos do lazer e nas diversas regiões do pais.